

Publica-se nos dias
1 e 15 de cada mês
Assinaturas
Continente e Ilhas 24\$00
Ultramar 29\$00
Estrangeiro 35\$00
(Séries de 24 números)
Pagamento adiantado

A R E G E N E R A Ç Ã O

Fundadores: Drs. José Martinho Simões, Manuel Simões Barreiros e Prof. João António Semedo

AVENÇA

Propriedade de: **Dr. Alberto Teixeira Forte**

Composto e impresso na *Tipografia Figueiroense*

Director e Editor

Dr. Alberto Teixeira Forte

Redacção e Administração — Rua Major Neutel de Abreu

Figueiró dos Vinhos

Fogueiras de São João

Há na vida das terras e das gentes como na dos povos e das nações etemérides de sentido tal que por muito erosiva que seja a marcha dos tempos, jamais perecem da lembrança sem que a própria vida deixe de ter sentido.

Mal das pátrias que não sabem exaltar os seus heróis, os seus protectores ou servidores mais grados, tristes dos burgos que perderam a noção da homenagem aos seus maiores.

Num país como o nosso, norteados pela fé desde o berço os santos oragos ocuparam sempre lugar proeminente no coração do povo que, impulsionado pela mola forte da tradição, não dispensa anualmente a data comemorativa do seu padroeiro, honrando o com uma portuguesíssima festa ou romaria de maior ou menor pompa, consoante as possibilidades e o interesse do meio.

E' uma demonstração de fé sim, mas sobretudo de perenidade e de são viver.

Figueiró dos Vinhos possui também o seu orago — S. João Baptista — que o insigne mestre José Malhoa immortalizou para os nossos olhos, brindando o altar-mor da Paroquial com o quadro do Baptismo de Cristo no Jordão.

Consta-nos até que em épocas anteriores, bem na memória dos nossos patrícios maiores de 30 anos, a festa do Precursor era bela, imponente mesmo, galvanizando tudo e todos e emprestando a Figueiró um ar diferente. Mais alegria, mais folguedos, maior vibração religiosa para as almas e, certamente, melhores rendas para os estabelecimentos onde o Santo festejado fazia entrar os seus devotos.

Mas... tudo isso mudou! Até o feriado municipal de 24 de Junho, ainda hoje constante de registos e almanaques, deixou de ter lugar.

Por quê?

Diminuição da té ou do bairrismo, mesmo até de am-

bas as coisas? E' bem possível, já que, ano após ano, os festejos de S. João vêm perdendo luzimento entre nós.

Sinal dos tempos não é! — que nós bem sabemos que os festejos sanjoaninos constituem todos os anos o principal cartaz turístico doutras terras portuguesas...

E triste é constatá-lo, Figueiró está rotulada de terra de turismo sem que saibamos por quê, afora a obrigação de o depauperado comércio contribuir com mais uns centos de escudos de impostos de turismo.

Não está bem assim! — algo urge fazer de futuro para quebrar o triste marasmo em que jazemos

Há muitos motivos a aproveitar e os festejos em louvor de S. João Baptista, padroeiro da freguesia, são, parece-nos, um deles!

Quebrem-se as amarras da apatia, do desinteresse, do comodismo e da subserviência e eleve-se este rincão ao pedestal a que tem direito.

A tempo e horas, congreguem-se autoridades (civis e religiosas) e população, nomeiem-se *Comissões de trabalho*, com missões bem determinadas e alguém que lhes peça contas do seu labor e ponham-se de pé as festas de S. João que podem contribuir para o arreigar da té do povo e sua maior fraternidade e para o interesse económico duma terra que parece fatalmente predestinada a ser amputada de todas as suas fontes de vitalidade.

Tem a palavra o comércio, a indústria, a agricultura, todos, os figueiroenses!

D. Maria Lopes Mendes

Encontra-se doente a sra. D. Maria Lopes Mendes, esposa do nosso prezado amigo e assinante, sr. João Augusto Mendes, comerciante nesta praça.

Fazemos votos pelo seu rápido restabelecimento.

Dr. Rui Paiva de Carvalho

Em resultado de concurso público que efectuou, foi nomeado para o 2.º partido médico com sede em Areias (Ferreira do Zêzere), de que já tomou posse, o nosso ilustre amigo e assinante, sr. Dr. Rui Paiva de Carvalho que há mais de 16 anos vinha exercendo a clínica com inultrapassável zelo e dedicação em Monte Redondo (Oeste) onde conquistou enormes simpatias.

Fazendo votos por que alcance totalmente os seus ideais, daqui saudamos o hábil clínico com sincera amizade.

Mais luz... maior beleza!

Devem os amáveis leitores estar lembrados de que ainda não há muito tempo aqui evidenciámos o interesse que para a vila resultaria da colocação pelas firmas principais, ao menos, de reclames luminosos na frontaria das suas instalações

Pois, parece que podemos anunciar hoje (e com sincero regosijo o fazemos) um verdadeiro surto de entusiasmo neste capítulo.

Na realidade, são já alguns os estabelecimentos que à noite brilham à luz do *neon* e, disso estamos certos, outros se seguirão em breve para honra de Figueiró e proveito dos particulares interessados.

Daqui saudamos os que já *agiram* e animamos os demais a seguirem-lhes o salutar exemplo.

E' que Figueiró precisa de luz, muita luz, desde o sobranceiro Cabeço do Peão aos confins das freguesias mais afastadas. Luz material para alumiar os espíritos e os corpos e animá-los na prática do bem comum para o progresso da Humanidade.

Dr. Frias Fernandes

Em sessão camária de 12 de Junho, foi designado médico-interno do 2.º partido, com sede em Campelo, o nosso prezado amigo, assinante e distinto clínico local, sr. Dr. Luís António Correia de Frias Fernandes.

Estão, pois, de parabéns os doentes residentes na área de Campelo até agora privados de conveniente assistência clínica.

António Paiva Dinis

Foi colocado entre nós o sr. António Paiva Dinis, zeloso guarda-fios dos C. T. T., e nosso assinante, que exercia as suas funções no vizinho concelho de Ansião.

Recordando!...

Na vida de uma freguesia, como de uma vila, cidade ou até mesmo de uma Nação, há indivíduos que se destacam sobremaneira pela sua inteligência, outros pelo seu alto valor artístico, outros pela rectidão de carácter e filantropia. São valores que se elevam muito acima do nível da vulgaridade, precisamente por possuírem em si a centelha do génio, que obriga os seus nomes a ultrapassar a barreira da época em que viveram e a impôr-se à posteridade de forma imorredoura.

O Dr. Fernando Lacerda foi uma dessas figuras ímpares que deixou o seu nome gravado em letras de ouro e que honrou a terra que lhe serviu de berço.

A modéstia da sua bondade, o seu puro amor à terra da sua naturalidade e o seu insigne espírito de benemerência criaram em redor do seu nome uma aureola de prestígio tão brilhante que dificilmente será igualada. Mas a razão desse proeminente destaque deve-se ao facto da sua bondade se impor com lidima espontaneidade e não como mera manifestação de exibicionismo. A nobreza do seu carácter não se deixava subjugar pela vanglória comezinha de ver o seu nome destacado em grandes títulos ou em laudatórias hiperbólicas. Pelo contrário: a filantropia era simplesmente pelo desejo de dar um bafo de progresso à sua terra natal e de proporcionar aos humildes um pouco mais de conforto.

Mas tinha também uma face-ta brilhante o seu carácter. Não só possuía uma posição de destaque no meio social, como sabia aproximar-se despretenciosamente dos pobrezinhos, ora dando-lhes dinheiro ou alimentos. Por isso o Dr. Fernando Lacerda era querido de todos que viam nele não aquele grande homem de ciência e distinto oftalmologista português, mas sim o amigo sincero que gostava do convívio simples.

Nunca será demais enaltecer

D. Palmira Ferreira

Tem experimentado sensíveis melhoras a Ex.^{ma} Sra. D. Palmira Dinis de Carvalho Ferreira, esposa amantíssima do nosso prezado amigo e conceituado armenista de lanifícios desta vila, sr. Francisco Rodrigues Ferreira.

Regosijamo-nos com a boa nova e auguramos à distinta dama um pronto restabelecimento.

as excelentes qualidades de coração bondoso que foi o Dr. Fernando Lacerda, esse grande benemérito e grande benfeitor que jamais será esquecido e que continua a viver no coração de todos os Figueiroenses.

Justo seria, pois, que a Câmara Municipal de Figueiró dos Vinhos, deliberasse dar o nome deste grande homem de Bem a uma das ruas da vila.

Portela Bruno

O Curso Jurídico de 1933 - 38

Festejou as suas «Bodas de Prata»

O último fim de semana foi de júbilo para os componentes do Curso de Direito da Universidade de Coimbra que decorreu entre 1933 e 1938.

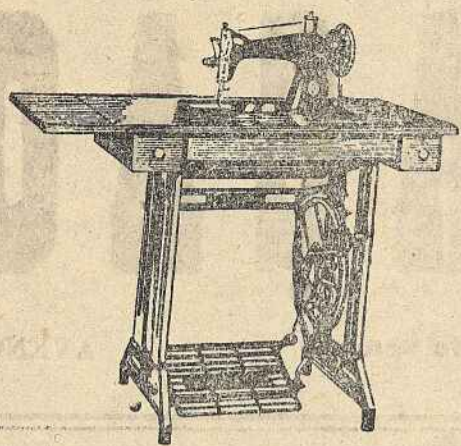
Aproveitando a passagem das suas «Bodas de Prata» o CURSO reuniu, vivendo os seus elementos de cujo número fez parte o nosso querido Director — Sr. Dr. Alberto Teixeira Forte — brilhante causídico em Figueiró dos Vinhos, jornadas de autêntica camaragem e confraternização.

Houve cerimónias em Coimbra e em Aveiro, à frente de cujo distrito se encontra um dos discípulos — o Sr. Dr. Manuel dos Santos Lousada, que levou a sua gentileza ao ponto de brindar os seus confrades e respectivas famílias com um passeio memorável pela encantadora Ria de Aveiro e um chá servido na Pousada da Ria, no decurso do qual usaram da palavra os Srs. Drs. Afonso Rodrigues Queiró, Augusto Simões, António Alberto Monteiro, António José Soares e Manuel dos Santos Lousada.

Durante o almoço de confraternização efectuado na Piscina — Praia da Curia foi revelado que a próxima reunião terá lugar em Tondela, a convite do discípulo, Dr. Adriano de Almeida Cardoso.

Aos felizes Doutores ora reunidos endereça «A Regeneração» sinceros parabéns; no preciso momento em que envolve o seu Director num afectuoso abraço de felicitações.

Este jornal foi visado pela Comissão de Censura



Máquinas de Costura SUPREMA

Exija qualidade Suprema

A máquina de costura Suprema é Superior, é Inglesa!

Todos os modelos de bordar, Zigzague e Zigzague Automática

SINGER — Para bordar, como novas, com garantia de 10 anos por menos de 2.500\$00

AGENTE DE VENDAS

Irolinda Nunes Curado

Figueiró dos Vinhos

Telefone 34

O MELHOR Pão-de-Ló

É O DA

Confeitaria Santa Luzia

DE *A. C. Campos*

Telefone 129

Figueiró dos Vinhos

TERRABELA-HOTEL

Um dos melhores da Província

Instalações Modernas

ótimos serviços de:

Bar-Café-Restaurante

Serviços de Casamentos e Baptizados Preços especiais

BILHARES

Figueiró dos Vinhos



SANTO ANTONIO DOS MILAGRES

Especialidade de Figueiró dos Vinhos

Diploma honroso e Medalha d'Ouro na Exposição Agrícola e Industrial de Lóiria, que teve lugar em Setembro de 1916

MARCA REGISTRADA

Foi sempre o melhor desde 1890...

e ainda não deixou de o ser!...

Telefone P. P. C. 50

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Aluga-se

Café c/ 3 dependências num dos melhores locais da vila por motivo do proprietário não poder estar à testa. Esta Redacção informa.

Vende-se

Uma Testada com pinheiros de sangria e 400 eucaliptos no Caramelleiro junto a residência de Albino dos Santos. Nesta redacção se informa.

CASA

VENDE-SE

Pertencente a Maria do Céu de Jesus Almeida, junto à Residência Paroquial, nesta vila. Informa a própria.

Barbearia

Trespasa-se em bom local com uma cadeira e por bom preço. Motivo de retirada. Tem moradia anexa.

Dirigir a: Alcides de Jesus da Silva ou ao Telefone 30 em Figueiró dos Vinhos.

Propriedade

Vende-se

a 3 kms. de Figueiró dos Vinhos, à beira da estrada de Pedrógão Grande, composta de terra de sementeira, videiras, oliveiras, mato e pinheiros.

Resposta a António Campos — Figueiró dos Vinhos.

«Carpets» — Tapetes — Passadeiras

Das melhores qualidades — aos melhores preços.

Consulte a Fábrica de Tapetes da Lousã — Tel. 99263 — Lousã.

Ferramenta de Sapateiro

Vende-se a pertencente ao falecido industrial Alfredo dos Santos Conceição, com muitas peças em óptimo estado: 2 máquinas SINGER, uma cilíndrica e outra de braço; formas, etc.

Ver e tratar no local: rua Dr. Manuel Simões-Barreiros, nesta vila.

Casal sem filhos

Dá-se, de meias, a exploração da Quinta da Boa Vista-Maçãs de D. Maria, a casal sem filhos e com boas informações.

Para tratar na mesma Quinta.

Eucaliptos

Vendem-se 700 eucaliptos com espessuras que variam de 7 a 30 cms, podendo ser carregados no local.

Tratar com: António Lopes Dionísio — Laranjeiras — Alvaizere.

Tipografia Figueiroense

Trabalhos Tipográficos em todos os géneros

Confiar os seus serviços a esta casa é ter a certeza de ser bem servido e aos melhores preços

Rapidez — Perfeição — Seriedade

SÃO TIMBRE DA

TIPOGRAFIA FIGUEIROENSE

Rua Major Neutel de Abreu

FIGUEIRO DOS VINHOS

TELEFONE 13

Alberto Teixeira Forte

ADVOGADO

Figueiró dos Vinhos — TEL. 13

Escritório em: Pedrógão Grande

(Na primeira 2. Feira de cada mês)

Casa de Habitação

Em Aldeia Ana de Avis, à beira da Estrada Nacional, a 3 kms. de figueiró

VENDE-SE boa casa de habitação com 6 grandes e boas divisões no primeiro andar e grande sótão, 5 lojas, sendo 2 para a frente, próprias para comércio; quintal, pátios com alpendres, grande portão para a estrada e forno. Boa construção, toda livre e desocupada. NESTA REDACÇÃO SE INFORMA.

Vini - Viticultores - Armazenistas

Produtos para desinfecção de vasilhame, correcção de vinhos, aguardentes e vinagres. Material de laboratório-Análises. Bombas de trasfega, máquinas de encher, de lavar, rolar capsular, gaseificar. Reparações, aos melhores preços

Efrem Rodrigues, L. da

Escritório e vendas: R. dos Fanqueiros, 122-3.

Telefone 368120

LISBOA

LUXCOR

Lavandaria e Tinturaria

Sede e Oficinas ao Bairro Novo, frente ao antigo cinema

Agência na Barbearia Rosa

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

O QUE OS OUTROS DIZEM

Peões inconscientes no xadrez da subversão

Continuação do número 1068

Observando o que são as alições esquerdistas destes homens é difícil acreditar que os seus sucessores sejam «nobres rebeldes». É mais fácil acreditar que estes últimos são peões inconscientes, muitas vezes encorajados por uma propaganda narcótica e agitadora, propaganda que não entendem, e as renovadas tensões dos velhos ódios tribais.

Estavam eles a lutar contra um «Governo fascista vicioso e brutal»? Que espécie de pessoas são, de qualquer forma, os Portugueses modernos? É o seu tão falado inter-nacionalismo uma «patranha» como dizem os seus inimigos? Ou é a sua maneira de viver «um paraíso» tal como eles sustentam? É a Lusitânia «a Nobre Nação de Portugal», como os seus cidadãos romântica e talvez pretensiosamente, lhe chamam? Ou é um inferno totalitarista, governado pela inquisição?

Os inimigos de Portugal acusam os Portugueses de serem brutais, retrógrados e impetráveis à cultura. Dizem isto porque 40% dos portugueses metropolitanos são supostamente analfabetos, são insignificantes como povo, e não podem possivelmente trazer uma economia progressiva a África.

É espantoso como um povo que fez tanto pelo Mundo como Portugal, é tão aereamente posto de parte e praticamente desprezado pela América, que proclama oficialmente ser aliado de Portugal.

Os exploradores Portugueses descobriam 2/3 do globo. Eles, e não os Franceses, descobriam a África do Sul. Eles, e não os Franceses, descobriam Madagascar. Eles, e não os Ingleses, descobriram a Austrália. Fizera a volta à África Ocidental em frágeis barcos do século 15, quando esta era uma viagem ao desconhecido, difícil e perigosa. Foram até ao Japão, Terra Nova, Labrador, Quênia, Índias Orientais e Brasil. Ainda agora, traços dos Portugueses podem ser encontrados, com a língua franca no Oriente distante. E, em toda a parte, para todos os cantos do globo, levaram missionários e estabeleceram as funções do Cristianismo moderno. Se há uma tragédia portuguesa moderna, essa tragédia é a de não haver mais mundos para conquistar. Contudo, como povo, não estão mortos. Podem ainda alcançar um espantoso ardor quando surge uma ocasião que escale a sua imaginação. Quando os refugiados dos terroristas surgiam aos milhares e uma Luanda atordoada, totalmente desprevenida para os recolocar, trabalhadores sociais voluntários organizam centros, dormitórios, infantários, orfanatos, que impediram dezenas de milhares de se tornarem mendigos ou coisas perdidas sem lar. Todos estes eram não-segregados. Portugal nunca praticou a segregação racial. A promoção de uma mistura de raça foi sempre um dos princípios principais dos Portugueses. Como mesmo a Enciclopédia Britânica diz: «Nenhuma raça europeia face a face com o problema de uma imensa população de cor, a resolveu com mais êxito do que os Portugueses».

Duzentos anos antes de Roma ter criado a organização oficial missionária da «Congregação Sacra da Propaganda da Fé», os Portugueses estavam a gastar imensas somas do seu próprio dinheiro para propagar a Fé. E do século 15 em diante, prepararam clero nativo que tem completa igualdade com o clero metropolitano. Havia dois padres negros nos Estados Unidos em 1920. Em 1918 um congolês, a quem os Portugueses tinham dado ensinamento teológico em Portugal, tornou-se o primeiro Bispo negro na História.

A quarta parte do clero de Angola é não branco!

Os Padres goeses, euroasiáticos, euro-africanos e africanos, tinham sido ensinados desde o princípio pelos Portugueses em tal quantidade que, em Moçambique do séc. 18, a maior parte dos Padres eram de pele escura, goeses da Índia Portuguesa. O clero não-branco partilhou sempre as mesmas facilidades residenciais e educacionais que o clero branco. Hoje, 1/4 do clero em Angola é não-branco, incluindo o Bispo goês de Sá da Bandeira.

Muito tem sido feito, pelos inimigos de Portugal, pelo facto de alguns Padres Africanos sustentarem o movimento terrorista em Angola. Contudo, para cima de 90% deles, não o fizeram. Um dos que o fez foi o irmão de Mário de Andrade, que foi mergulhado na conspiração pelos fortes laços de fraternidade da África tribal, que tem uma tenacidade e rigidez que os americanos não poderiam compreender.

Os inimigos de Portugal dizem que «não há educação seja como for para os Africanos na África Portuguesa». Esta é uma mentira típica do comunismo. No princípio de 1962, havia 16974 instituições educacionais, a maior parte das quais dirigidas por Missões, em Angola. Continham 60000 estudantes. Moçambique em 1962, tinha 7483 escolas. Agora, em 1963, Angola tem mais de 750000 estudantes—Moçambique tem 940.000. Assim, 14% da população de Moçambique está na escola. Contudo, na Libéria independente só 4,4% da população está na escola, no Sudão, 3%, na Gâmbia, 2,3%; no Tanganica, 5%.

O rendimento por cabeça em Angola e Moçambique é também duas vezes mais alto do que no Tanganica independente.

Continua no próximo número

Novos assinantes

Deram-nos a honra de se inscreverem como assinantes de «A Regeneração» os srs. José Tomás Abreu e Albano da Conceição Luís, presentemente a prestarem serviço em Angola e Guiné.

Os nossos agradecimentos.

Senhora ou Menina

Recebe em sua casa família de respeito, desta vila. Condições a combinar.

Nesta Redacção se informa.

De Arega

Cavalo de Aluguer

Informa-nos o nosso solicito correspondente, em Arega, que foi adquirido pelo sr. António Joaquim Figurão, do lugar da Jarda, uma óptima carruagem de aluguer para o trajecto Arega—Figueiró dos Vinhos, tirada por um soberbo cavalo branco que tem sido muito admirado.

Estão, pois, de parabéns os habitantes daquela próspera freguesia, que assim vêem facilitadas as suas deslocações à sede do concelho.

Sim... até porque ninguém desdenhará de ser passageiro do belo cavalo branco do sr. Figurão.

Aquela entrada...

Observam nos alguns dos nossos leitores o péssimo aspecto que nos oferece a entrada da vila do lado das Bairradas, mais precisamente nas imediações do antigo Convento do Carmo, onde a flora daninha, de mistura com imundícies, constitui bem desagradável cartão de «boas-vindas» para quem entra em Figueiró. Esperamos que com um pouco de boa vontade o actual estado de coisas seja rectificado com brevidade... E por uma razão que podemos chamar de confiabilidade queremos lembrar, mais uma vez, o problema dos acessos ao cemitério. Quando disporá aquele recinto sagrado duma estrada asfaltada e bordada de harmoniosos muros brancos?

Falecimentos

Maria das Dores Flora Coelho

No passado dia 22 de Junho faleceu nesta vila, com a idade de 73 anos, a sra. Maria das Dores Flora Coelho, viúva do antigo comerciante, sr. Noé Dias Coelho.

A sua morte foi muito sentida, pois a extinta gozava da simpatia geral, dadas as suas qualidades de bondade.

Era irmã do sr. José da Silva Flora e da sr.ª Esmália da Conceição Flora, residentes em Figueiró dos Vinhos; cunhada do sr. António Dias Coelho, residente em Santos (Brasil); e tia do nosso querido amigo e ilustre representante em Santos, sr. Dr. Eduardo Dias Coelho; dos srs. Aníbal da Silva Manata, Narciso da Conceição Santos, José Quaresma e Manuel Quaresma e das senhoras Maria Helena da Silva Manata, Albertina Quaresma Santos e Maria Manuela Quaresma Monteiro.

O funeral realizou-se no dia seguinte para o cemitério local, com grande acompanhamento.

«A Regeneração» comunga da dor de toda a família enlutada e endereça-lhe sentidos pêsames.

Osório da Silva

Faleceu na sua residência, em Aldeia de Ana de Avis, com 67 anos o sr. Osório da Silva, proprietário.

O seu funeral realizou-se para o cemitério de Figueiró dos Vinhos, sendo largamente concorrido.

«A Regeneração» apresenta os seus pêsames à família enlutada.

Vida Agro-Pecuária

Há fruteiras com tendência para produzirem excessivo número de frutos que não se desenvolvem em boas condições e dificilmente conseguem, no mercado, preço razoável.

É compensadora nestes casos a monda dos frutos que deve ser feita na época própria com severidade de acordo com as variedades e árvores de cada local. Como regra geral, a monda é tanto mais eficaz quanto mais cedo se fizer, não deve, no entanto, fazer-se antes da queda natural pois, de contrário, torna-se mais cara e de resultados mais incertos.

A monda tem ainda a vantagem de atenuar a tendência de certas variedades para produzirem em anos alternados.

A mecanização agrícola permite execução dos vários trabalhos em tempo oportuno e em melhores condições económicas.

No caso da cultura da vinha, o viticultor recorre a tratamentos fungicidas usando, duma maneira geral, máquinas antiquadas.

O «pulverizador de dorso», já ultrapassado por outros de vários tipos, é actualmente substituído pelos «atomizadores», que dispersam a calda em nuvens de pequenas gotículas, com um poder de aderência muito regular e de maior protecção.

Além destas, a economia do produto e a notável redução de mão-de obra são consideráveis vantagens.

A aplicação dos adubos químicos não deve ser feita ou aconselhada por inexperientes.

Para se avaliar da necessidade em elementos minerais nos diferentes tipos de terreno o agricultor deve recorrer a prévia «análise de terra» a qual pode ser solicitada por intermédio do Grémio da Lavoura local.

Perante os resultados dessa análise, as dúvidas que o lavrador tenha sobre a quantidade, qualidade e doses de adubo a empregar podem ser esclarecidas pelos técnicos dos Organismos Agrícolas da sua região.

A «secagem ao ar» das madeiras também chamada «secagem natural» apresenta como vantagens em relação à secagem com

Feliz iniciativa

Numa medida de todo acertada sob o ponto de vista higiénico e estético, estão as ruas da nossa vila, particularmente as da «alta» a ser despojadas da densa ervagem que as ladeava.

Oxalá, a seguir, caiba a vez aos prédios de serem convenientemente caiados.

Agradecimento

Adelino de Almeida vem por nosso intermédio agradecer, reconhecido, a todas as pessoas que se interessaram pela evolução da sua doença e o visitaram durante o período do seu internamento em Coimbra.

auxílio de aparelhagem especial, as de ser de simples execução e de não conter grandes riscos de insucesso, se convenientemente levadas a cabo. Os maiores cuidados a ter, referem-se às dimensões das pilhas e aos espaçamentos das madeiras entre si e distância ao solo. Um dos tipos de pilha que tem dado bons resultados, tem as dimensões seguintes: 2 metros de comprimento, 1 metro de largura, 1,60 m. de altura, com espaçamentos entre tábuas de 10 cm.

O salgueiro é uma espécie florestal, cuja expansão convém fomentar. A produção de vime é a base de pequenas indústrias de cestaria espalhadas principalmente no Centro e Norte do País. Este género florestal apresenta várias espécies, todas elas pouco exigentes quanto ao clima. Preferem solos húmidos e pouco compactos. A partir do 5.º ano após a plantação, até 20-30 anos, as produções mantêm-se elevadas.

Este Jornal vende-se em LISBOA na INCREMENTUM — R. Santa Marta, 58 3.º — onde também se recebem Assinaturas e Publicidade.

Anúncio

TRIBUNAL DA COMARCA DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS

2.ª publicação

Éditos de 20 dias

Pela secção de processos da Secretaria Judicial desta Comarca, correm éditos de vinte dias, contados da segunda e última publicação deste anúncio, citando os credores desconhecidos do executado Júlio Tomaz ou Júlio Tomaz Henriques, casado, comerciante, residente no lugar dos Pobrais, freguesia de Vila Facaia desta comarca, para no prazo de dez dias, posterior àquele dos éditos, reclamarem o pagamento de seus créditos pelo produto dos bens penhorados sobre que tenham garantia real, na execução movida por José da Silva Dias, solteiro, negociante de madeiras, residente nesta vila.

Figueiró dos Vinhos, 14 de Junho de 1963.

O Escriurário,

(Narciso da Conceição Santos)

Verifiquei:

O Juiz de Direito

(Vassanta Porobo Tambá)

Jornal «A Regeneração» N.º 1070 de 1 de Julho de 1963

Carta de Lisboa

Este ano o Dia de Portugal ficou assinalado a letras de ouro com as impressionantes homenagens que a Nação quis prestar nesse dia a todos os heróis do Exército Portuguezes que se bateram em A'frica, na defesa da soberania, morrendo ao serviço da Pátria ou exibindo as chagas vivas do corpo martirizado pelos ferros do inimigo.

Ideia magnífica foi essa de galardoar, em solene cerimónia pública, aqueles que por obras valerosas se vão da lei da morte libertando, na frase do E'pico, oferecendo ao mundo em crise o nobre exemplo duma tão firme dedicação à Pátria que em nada desmerece a honrosa herança que nos ficou dos varões da História Nacional, que fizeram grande este pequeno povo, dilatando a Fé e o Império.

Nas sedes das Regiões Militares de Lisboa, Porto, Tomar e E'vora realizaram-se concentrações de tropas para enquadramos o friso de heróis que foram galardoados, mas foi em Lisboa, como é natural, que essa cerimónia teve maior brilhantismo e se revestiu de maior solenidade porque teve a presidência o venerando Chefe de Estado, o Governador e altas patentes do Exército, além de milhares de portugueses que acorreram à nobre Praça do Comércio (Terreiro do Paço) para consagrarem o heroísmo desse punhado de rapazes, cuja figura, garbosa e altiva, os jornais publicaram em rica documentação gráfica.

Hora de consagração, de louvor e glória, mas também hora de meditação sobre a gravidade dos problemas que os nossos inimigos nos impõem, contrariando a nossa ambição de paz, progresso, colaboração e ordem, que nada mais querem os portugueses, a quem as potências do mal tanto têm prejudicado com a provocação duma guerra sem fundamento e duma ambição sem limites.

A meditação do dia e da hora grave que estamos vivendo fê-la, com muito acerto e elevação de conceitos, o general Luís da Câmara Pina, na sua qualidade de Chefe do Estado Maior do Exército, na patriótica alocução que dirigiu à numerosa assistência do Terreiro do Paço, durante a cerimónia das condecorações que o Chefe do Estado e o Presidente do Conselho colocaram ao peito dos bravos heróis ou entregaram às famílias dos mortos, a título póstumo.

Depois de recordar que vivemos tempos perigosos e uma hora alta da Nação Portuguesa, e após a evocação desse prodígio de valentia e resistência militar e moral dos heróis de Mucaba, defendida corpo a corpo, em situação tão desesperante para os defensores portugueses, aquele oficial-general pronunciou algumas palavras que nos permitimos transcrever, pelo que trazem de verdade e oportunidade.

«Estamos, afirmou, neste passo da vida de Portugal, num limiar crítico da nossa evolução. Temos de profundamente reflectir sobre nós próprios, incorporar de novo os factores da nossa actuação, centrar e fazer refluir em nós os nossos ideais, para provocar, numa activação de energias, a emergência inovado-

ra que nos transporte a um estádio superior de aperfeiçoamento. Obra de novos porque é uma obra de fé — obra de todos os portugueses porque corresponde a um imperativo nacional.

A Nação inteira, concluiu, tem de arrancar para esta missão como outrora arrancou para outras, na sua formação e na sua expansão. Integrada num corpo só, coesa, válida, moça e vigorosa, animada de esperança, tendida para o futuro, desperta para a grande aventura da vida, tem mais uma vez de rasgar um novo caminho e riscar uma nova trajectória de luz fulgurante sempre para mais alto e mais além. E' Portugal que manda!

São palavras de comando dum General português e ninguém dirá que não são estas precisamente as que devem ser ditas, escutadas e realizadas neste período atormentado — a bem da Nação.

M. A.

Aníbal da Silva Manata

Embarcou no passado dia 26, com destino ao Brasil, o nosso prezado conterrâneo e amigo, sr. Aníbal da Silva Manata, que exercia, nesta vila, com notável apuro e distinção, os funções de sub-gerente da Agência do Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa.

Ao sr. Aníbal Manata desejamos óptima viagem e as maiores felicidades no novo capítulo da sua vida que ora enceta.

Manuel G. Carvalho

Foi promovido ao posto de Alferes da Força Aérea o nosso prezado amigo e assinante, sr. Manuel do Santos Graça de Carvalho motivo por que lhe apresentamos calorosas felicitações.

Imposto Profissional

Durante todos os dias úteis do próximo mês de Julho encontrase a cobrança, à boca do cofre, o Imposto Profissional referente ao ano de 1963.

Este imposto é pago por uma só vez no mês de Julho.

As importâncias que não forem pagas no prazo respectivo ficarão sujeitas aos juros de mora.

O relaxe terá lugar sessenta dias depois de expirado o prazo do pagamento à boca do cofre.

Exames

Tal como já noticiámos, principiaram hoje nesta vila e em todo o País os exames da Quarta Classe (antigos do 2.º grau).

Entre nós acham-se a funcionar três júris, presididos pelos professores, srs. António Maria Saraiva, de Castanheira de Pera; Alvaro dos Santos Lopes e Moisés do Nascimento Costa de Figueiró dos Vinhos.

«A Regeneração» deseja as maiores felicidades aos examinandos e seus professores.

Iluminação deliciente

Temos verificado últimamente que uma boa parte dos candeeiros de iluminação pública, especialmente os do Parque e Jardins anexos e da Avenida Salazar, se encontram apagados.

Visto estarmos entrados na época estival, aquela em que o turismo local podia assumir considerável incremento, parece-nos oportuno chamar a atenção das entidades competentes para a vantagem de se promover uma vistoria técnica às lâmpadas públicas, com vista ao seu bom e efectivo funcionamento.

José Humberto Paiva de Carvalho

Filho do nosso prezado amigo e distinto médico em Azeias (Ferreira do Zêzere), sr. Dr. Rui Paiva de Carvalho e de sua extremosa esposa, sra. D. Luísette Santos Paiva de Carvalho frequentou no corrente ano lectivo o liceu de Leiria, onde se impôs como estudante brioso e aplicado, conquistando classificações que o dispensaram do exame do 5.º ano.

«A Regeneração», sempre atenta a factos desta natureza, orgulha-se de testemunhar ao jovem estudante a sua admiração, desejando-lhe a continuação dos maiores êxitos e felicitando seus pais e avós, o sr. José Pedro dos Santos e Ex.^{ma} Esposa, D. Arminda Santos, residentes em Figueiró dos Vinhos.

Terras de Portugal SILVEIRA

Encravado nos limites das freguesias do Espinhal, Figueiró dos Vinhos e Campelo o lugar da Silveira é, sem dúvida, dos mais pitorescos e simultaneamente dos mais desfavorecidos do progresso.

Solo ubérrimo em milho, feijão, batata e olival, povoado de frondosos bosques, contou ainda com o favor da natureza na excelência das suas águas, quer ferruginosas em excesso nalguns lados, quer puríssimas noutros sítios.

Qual rincão mitológico, a apicultura é ali largamente praticada há dezenas e dezenas de anos, ocupando o seu mel impregnado de silvestres aromas, lugar à parte no país.

Enfim, um pedaço do bom solo português que bem merecia receber dos homens o mesmo carinho que lhe dispensa a natureza.

E' que para a Silveira progredir impõe-se a construção urgente duma estrada de penetração, a montagem do serviço telefónico, público, a construção de sóbrios mas higiénicos fontanários onde a preciosa linfa borbulhe abundante por forma a matar a sede e conservar a saúde à população, etc. etc.

Tem a palavra a Câmara de Penela e os silveirenses em geral, mas de forma especial os que se acham dispersos pelo Ultramar e Brasil—que muitos são—e dispõem, talvez, de maiores recursos do que os seus patriotas que, dia a dia, labutam, lutando pela perenidade da sua terra.

Assinaí este Jornal

A Morte em Beleza

A idade avançada de João XXIII, quando subiu ao trono romano, não consentia naturalmente larga margem para longo exercício e exaustivas actividades. Vejamos, no entanto, como a Providência modificou as coisas, no tocante à extraordinária acção desenvolvida pelo imortal Papa: escassos anos de governo e o inteiro assombro do Mundo face a um conjunto de iniciativas e acontecimentos que ficarão para sempre gloriosos na História da Igreja e da Humanidade!

Sobretudo, as suas duas encíclicas «Mater et Magistra» e «Pacem in Terris», a que se junta a realização do Concílio Ecuménico Vaticano II, com a representação invulgaríssima das próprias Igrejas dissidentes — aproximam pela primeira vez os homens de vários credos, várias ideologias, totalmente opostas, como se à voz do «Papa da mansidão e da bondade» as ovelhas tresmalhadas e os lobos ferozes se reunissem submissos no mesmo redil e nos mesmos campos. Mais ainda: estamos convencidos de que a causa da Paz, para além dos reciprocos medos e ameaças de um conflito sinistramente destruidor fantásticamente apocalíptico, dependerá, em essência, da plenitude da acção e orientação da Santa Igreja Romana, após o altíssimo exemplo deste glorioso Pontífice.

Filho, irmão e parente de humildes camponeses, Angelo José Roncalli, padre da aldeia, capelão militar, diplomata apostólico na Bulgária, Grécia, Turquia e França, Cardeal Patriarca de Veneza e o 263.º Vigário de Cristo na Terra, pode considerar-se um segundo Francisco de Assis nas extraordinárias virtudes que caracterizaram o santo Poverello:

Dr. João Semedo

Visitou sua mãe—a sra. professora D. Isabel Bugalho Semedo—o sr. Dr. João Semedo, funcionário superior do Ministério do Ultramar e recentemente chegado da provincia de Macau.

Joaquim Lopes

Encontra-se a gozar algum tempo de férias com seus pais, na sua residência de Ribeira de S. Pedro, o sr. Joaquim da Conceição Lopes, há pouco chegado do Brasil, onde exerce a sua actividade profissional.

Direcção Escolar

Foi nomeado para o cargo de Director Escolar de Leiria, vago pela saída do sr. Bernardo Pimenta para a presidência da Câmara de Leiria, o sr. Henrique do Nascimento Rodrigues, que vinha desempenhando o cargo de Adjunto naquela repartição. Também foi nomeado Adjunto do Director Escolar o sr. Prof. Bernardino, delegado escolar de Leiria.

«A Regeneração» saúda-as novas autoridades escolares do Distrito e oferece-lhes a sua colaboração em tudo o que aos altos interesses da educação nacional diga respeito.

o amor da pobreza, o amor da humildade, o amor da bondade, o amor dos homens, o amor da paz, o amor da Igreja, o insaciável e transbordante Amor a Deus. «Para saber o que diria Cristo, para fazer o que Cristo manteria, basta ajoelhar aos pés de João XXIII, ouvir humilde e atentamente o que ele diz e ordena»—escreveu Sua Eminência o Cardeal Cerejeira, pouco após a eleição do Papa falecido.

Nunca, autoritariamente, impôs a sua opinião, nunca desdenhou dos pareceres alheios. Ele próprio o confessava: «se para conseguir o meu intento, fosse necessário matar uma formiga, não o permitiria».

Morre em soberana beleza este homem de Deus, este santo em vida, fazendo e pedindo preces pela Igreja, pelo Concílio, pela Paz. Os chefes comunistas aproximam-se pela primeira vez do Vaticano, lamentando a perda da inolvidável figura. Os protestantes, os membros das Igrejas separadas, os espíritos sectários, o mundo do ateísmo—todos, sem excepção, reconhecem em João XXIII, na sua vida pessoal e na sua obra de padre e de pontífice, a mais perfeita encarnação terrena da Bondade e do Amor: isto ao «jeito popular», digamos assim, como verdadeiro e carinhoso Pai, sempre persuadindo, sempre ensinando, sempre abençoando, sempre tocando com o seu afecto as inteligências e os corações.

Que da sua memória e da tarefa do seu sucessor possa fluir um Mundo Novo!

Zuzarte de Mendonça Filho

NR—Já depois de elaborado este artigo, foi anunciada ao Mundo a eleição do sucessor de João XXIII. Recai a escolha num dos mais ilustrados príncipes da Igreja Católica—o arcebispo Montini, de Milão que tomou o nome de Pau' VI.

Algo do que vai ser o pontificado do novo Sumo Pontífice já é igualmente do conhecimento geral, através da sua primeira alocução. A obra de João XXIII em prol da paz entre os homens e da unidade da igreja vai ser continuada pelo actual Papa.

O Concílio vai continuar, disse ele.

Rendamos, pois, filiais homenagens a Sua Santidade e imploremos do Altíssimo um fecundo pontificado para glória de Deus e da Santa Igreja e bem estar da conturbada Humanidade.

D. Rosa Mendes

Já se encontra novamente junto de seus familiares a ex.^{ma} sra. D. Rosa Mendes, extremosa esposa do nosso conterrâneo e proprietário local, sr. Benjamim Augusto Mendes, que, em Coimbra, foi submetida a uma intervenção cirúrgica.

Angelo David e Silva

Tem passado mal de saúde o nosso prezado amigo e proprietário local, sr. Angelo David e Silva, que ora parece entrar em franca convalescência.

Desejamos-lhe rápidas melhoras e o consequente regresso ao convívio dos seus amigos.